



Revista Comunicação Midiática
ISSN: 2236-8000
v. 13, n. 2, p. 6-7, maio/ago. 2018

Apresentação

Sem dúvida, um pesquisador do campo da Comunicação pode e deve fazer recuos temporais para pensar o seu passado, seja qual for a perspectiva de análise por ele adotada. Ainda assim, por mais que esse recuo seja central em suas investigações, deve-se um pesquisador, diante de seus problemas e desafios levantados, compreender que sua pesquisa sempre refletirá sobre o seu próprio tempo. Os textos presentes em um campo científico, com suas marcas históricas evidentes, não só pertencem a uma época determinada, como assim o são porque representam a própria legibilidade desse tempo. Com espaço privilegiado para o estabelecimento de uma memória para o futuro, uma revista científica deve partilhar dessa consciência do seu papel contributivo de apoio e promoção de uma variada reflexão do tempo em que vivemos. A cada época, são novos desafios que se confirmam e que atraem pesquisadores e os desafiam numa espécie de turbilhão investigativo.

A *Revista Comunicação Midiática* traz aos leitores mais uma de suas edições, que, por rigor e trabalho exaustivo de uma série de pessoas envolvidas, acolhe mais uma vez textos que representam formas de pensamento contemporâneo variado. Reflete-se, em seu conjunto, textos de força teórica singular, com reflexões epistemológicas pertinentes e adoção de trabalho metodológico invulgar. Demonstram, enfim, a própria força reflexiva de nosso tempo, de modo geral, e de nosso campo científico, em termos específicos.

Abre o número da nossa revista o artigo “Adaptação como recriação audiovisual: o Petrônio fragmentário e grotesco de Fellini”, de autoria de Marcelo Magalhães Bulhões. Nele, o autor analisa a adaptação cinematográfica realizada por Federico Fellini da obra *Satyricon*, de Petrônio. Para a análise do processo de adaptação audiovisual, dentro de uma perspectiva de cinema de autor, Bulhões articula o conceito de fragmentário e do grotesco.

Em “Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos”, de Edna Mello Silva, Liana Vidigal Rocha e Sérgio Ricardo Soares Farias Silva, tem-se o propósito de apresentar as formas como os telejornais brasileiros se apropriam das mídias sociais e de aplicativos para a divulgação e circulação da notícia. Os autores, metodologicamente, ainda apresentam uma proposta de categorização do telejornalismo influenciado pelo ciberespaço.

O autor Marcelo da Silva, em “Ambivalência: felicidade e decepção na sociedade de consumo – o discurso do consumidor no site de rede social Reclame Aqui”, analisa, por meio da Análise de Discurso francesa, “a cenografia da frustração do sujeito inscrito na plataforma Reclame Aqui”, refletindo sobre os sentidos de experiências de consumos vivenciadas no mundo online.

No artigo “A lágrima clara sobre a pele escura: a violência urbana nas páginas dos jornais *O Globo* e *Extra*”, Ivanise Hilbig Andrade e Vinicius Souza analisam a construção discursiva da violência urbana e a sua relação com crianças e adolescentes. Para isso, os autores constituem um *cópus* de pesquisa com dois jornais brasileiros (*O Globo* e *Extra*), de forte atuação no espaço urbano do Rio de Janeiro, levantando matérias produzidas entre os anos de 2000 e 2015.

Em seguida, fecha a seção de artigos da revista, o texto “As estratégias da publicidade infantil na televisão brasileira”, de autoria de Daniele Ribeiro Fortuna e Patrícia Jerônimo Sobrinho. Este artigo reflete sobre as estratégias persuasivas presentes na publicidade televisiva direcionada ao público infantil, tendo como *cópus* de análise os comerciais da boneca Barbie.

Fecha a revista, a resenha “Metodologia aplicada: um norte para a pesquisa em Comunicação”, de Deborah Cunha Teodoro, sobre o livro *Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas*, lançado neste ano por Luís Mauro Sá Martino.

Agradecemos o trabalho de todo o corpo editorial, incluindo equipe de produção e pareceristas. Agradecemos ainda o apoio recebido da Pró-Reitoria de Pesquisa, PROPe-UNESP, por meio de um edital específico para as revistas científicas ligadas à nossa instituição.

Tenham uma ótima leitura!

Editores